

BIBLIOTECA ESCOLAR: LÓCUS DE CULTURA ATRAVÉS DO MUNDO DA LITERATURA NA PRODUÇÃO DE SABERES

Mizia Batista de Lima Silveira¹
Nhelma Magda Barbalho de Santana Barbosa²
Wendell Batista dos Santos³

RESUMO

Atualmente, a literatura na escola não é só vista como entretenimento nem tampouco visando o preenchimento de um questionário sobre determinada obra direcionada pelo(a) professor(a). Ler uma obra literária possibilita o despertar do pensamento crítico-reflexivo e viabiliza o letramento literário do estudante enquanto sujeito atuante em um mundo multicultural. Este artigo tem como objetivo discorrer sobre o papel da biblioteca escolar não apenas nos processos de organização dos livros circulantes, mas também no letramento e na formação do aluno enquanto sujeito cultural e produtor de saberes. Este trabalho relata uma experiência vivenciada nas escolas da Gerência Regional de Educação Metropolitana Sul no Estado de PE com os profissionais de biblioteca escolar e estudantes no ano letivo de 2020. Para tanto, abordamos alguns referenciais teóricos que ratificam as nossas discussões e explanamos algumas possíveis atuações da biblioteca dentro da comunidade escolar e a função social da qual a literatura pode se revestir, uma vez que estimula a produção de saberes aos estudantes, bem como novas práticas sociais e discursivas. Diante dos resultados obtidos, conclui que a biblioteca escolar se caracteriza como um lócus de desenvolvimento e produção cultural e que a literatura é uma prática pedagógica significativa de fomento ao letramento literário e produção de saberes culturais.

Palavras-chave: Biblioteca escolar, Letramento literário, Produção de saberes.

INTRODUÇÃO

O mundo ficou em alerta com a eclosão da pandemia da covid-19, todas as instituições educacionais, tanto públicas quanto particulares, criaram ações emergenciais para atender a sociedade neste período. Neste novo cenário emergencial, a Coordenação Geral de Desenvol-

- 1 Doutoranda em Ciências Sociais pela Universidade Americana (UA, Assunção – PY), mestra em Psicologia da Educação em Gestão Educacional pelo Instituto Superior de Línguas e Administração (ISLA, Vila Nova de Gaia – PT), especialista em Planejamento e Gestão Educacional e graduada em Pedagogia pela Faculdade de Formação de Professores de Nazaré da Mata (FFPNM, Nazaré da Mata – PE). Pesquisadora CNPq do grupo de pesquisa “O lugar da interdisciplinaridade no discurso de Paulo Freire”. Professora da Educação Básica (Aposentada). Atualmente, Analista em Gestão Educacional, fazendo parte da equipe técnica da Gerência de Políticas Educacionais dos Anos Finais do Ensino Fundamental (GEPAF/SEE/PE). E-mail: mizia.silveira@adm.educacao.pe.gov.br.
- 2 Mestra em Ciências da Educação pela UA, especialista em Avaliação do Ensino pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), graduada em Pedagogia pela Faculdade Frassinetti do Recife (FAFIRE, Recife – PE), formada no Curso de Magistério pela Escola João Pessoa Guerra (Igarassu – PE). Formadora da equipe técnica da Gerência da Educação do Campo na Secretaria da Educação de Pernambuco. Pesquisadora CNPq do grupo de pesquisa “O lugar da interdisciplinaridade no discurso de Paulo Freire”. Presidenta do Instituto Histórico e Geográfico de Igarassu e Vice-presidenta da Academia Igarassuense de Cultura de Letras. Poetisa e escritora. E-mail: nhelmamagda@gmail.com.
- 3 Especialista em Metodologia da Tradução da Língua Inglesa e graduado em Letras (Português & Inglês) pela Faculdade Frassinetti do Recife (FAFIRE). Professor convidado de Tradução literária no curso de pós-graduação lato sensu em Língua Inglesa: Metodologia da Tradução (FAFIRE). Revisor de textos e entusiasta do software livre. E-mail: letras.wbs@gmail.com.

vimento da Educação (CGDE) da Gerência Regional de Educação da Metropolitana Sul, que faz parte da Secretaria Estadual de Educação de Pernambuco (SEE-PE), reorganizou todo o seu planejamento para promover ações que fortalecessem as práticas pedagógicas das 95 escolas de sua jurisdição no ano de 2020, objetivando a participação de todos os segmentos da escola numa ação colaborativa desde a responsabilidade da aprendizagem dos estudantes, como também formação continuada, demandando novas práticas pedagógicas, como metodologias ativas, e investimento em recursos tecnológicos, entre outras estratégias.

Assim, iniciamos nas escolas estaduais o ensino remoto, requerendo da equipe de gestão escolar uma atenção ainda maior nas práticas pedagógicas nas salas de aulas virtuais mediada pelos professores. A escola não tem apenas salas de aulas, mas também diversos ambientes pedagógicos, e um deles é a biblioteca escolar. De acordo com Rasteli & Cavalcante (2014, p. 46), “apropriar-se da informação implica, dessa forma, apropriar-se dos dispositivos informacionais.” Dentre os vários dispositivos, ressaltamos as bibliotecas escolares, onde encontramos uma multiplicidade de conhecimentos para a comunidade escolar (o que inclui, muitas vezes, a comunidade externa), contribuindo para a formação de sujeitos críticos, ativos e produtivos na sociedade.

Sendo assim, após o início das aulas remotas, passou-se a organizar o atendimento aos estudantes nas bibliotecas escolares no modelo remoto (on-line). As práticas pedagógicas das bibliotecas escolares precisavam ser replanejadas para que continuassem a atender aos estudantes. Daí, os profissionais das bibliotecas escolares organizaram as “bibliotecas virtuais” com literaturas pertinentes para todos e encontros literários em ambientes virtuais com a finalidade de discutirem uma obra literária com professores, escritores e estudantes.

Pensando em como estimular o interesse do jovem pela literatura, a GRE Metropolitana Sul, através da CGDE, lançou a 1ª edição do projeto **Biblioteca Escolar: Desafio Poético**. O projeto teve início em abril de 2020 e recebeu mais de 180 poemas autorais de estudantes, com destaque para o cordel, gênero literário bastante comum no nordeste brasileiro cujo ancestral remete aos folhetos populares em circulação na Europa da Idade Média e que eram chamados de “chapbooks”.⁴

O objetivo principal do projeto é despertar nos estudantes novas formas de se expressar e transmitir sentimentos, emoções e pensamentos. A ideia é propor um novo olhar para a

4 Ancestrais do cordel brasileiro, os chapbooks surgiram na Inglaterra durante a Idade Média. Expandindo-se para outras partes da Europa, alcança a Península Ibérica e, posteriormente, chega ao Brasil, onde adota as características locais e assume a forma como o conhecemos hoje. (SANTOS, 2019)

poesia popular, mesmo diante da adversidade que é compreender a realidade tão desafiadora para a humanidade anunciada pela pandemia do novo coronavírus (covid-19). O projeto, que atualmente ocorre de forma mais ampla na modalidade híbrida, também visa estimular o desenvolvimento dos estudantes no tocante à leitura por fruição e à superação das dificuldades na oralidade e na escrita.

METODOLOGIA

A 1ª edição do projeto foi realizada nas 95 escolas jurisdicionadas à GRE Metropolitana Sul da Secretaria Estadual de Educação de Pernambuco (SEE-PE), correspondendo aos municípios de Jaboatão dos Guararapes, Camaragibe, São Lourenço da Mata, Ipojuca, Cabo de Santo Agostinho e Moreno.⁵ A experiência foi vivenciada durante o ano letivo de 2020, iniciando no dia 4 de abril, e sua culminância aconteceu no dia 10 de setembro. O projeto viria a ser uma maneira dos estudantes expressarem seus sentimentos e serem solidários com outros sujeitos.

Utilizamos alguns procedimentos pedagógicos, tais como: reunião com os profissionais das bibliotecas escolares para orientações técnicas e pedagógicas do projeto, bem como sobre a culminância das atividades, e articulação com gestão escolar para fortalecer a ação; divulgação do *card* (cartaz de divulgação) com os segmentos das escolas e com os estudantes através do WhatsApp da escola; acompanhamento do projeto através dos profissionais das bibliotecas escolares; envio dos poemas autorais escritos e gravados em vídeos pelo celular; culminância com o festival de poesia através da plataforma Google Meet e avaliação do desempenho do projeto com os segmentos envolvidos.

A dinâmica dos encontros envolveu participação e interação dos participantes (gerência, equipes gestoras, professores, coordenadores de bibliotecas, alunos). A análise dos resultados teve uma abordagem qualitativa, de acordo com os objetivos propostos pelo projeto e observando os princípios da educação básica previstos pela LDB 9.394/96 e competências da BNCC. Este relatório adota referências bibliográficas pertinentes ao tema e documentos oficiais para a educação.

5 A sede da gerência está localizada na Av. Acadêmico Hélio Ramos, 500 – Cidade Universitária, Recife – PE, CEP: 50740-530.

REFERENCIAL TEÓRICO

Leitura, literatura, letramento literário, produção de saberes culturais e outros tópicos correlacionados são de interesse não apenas dos estudos da linguagem, como também da educação e outras áreas do conhecimento em geral devido ao caráter formativo que assumem na vida das pessoas em geral. Paulo Freire (2011), um dos maiores pensadores da educação do século 20 (e até hoje), compreende a leitura como um conjunto de processos que se iniciam na leitura de mundo, se sistematiza na escola e constrói em seguida um contínuo de saberes e conhecimentos que perduram e se expandem pelo resto da vida do indivíduo. Deste modo, a leitura de mundo precede a leitura da palavra, defende o autor. Mas o que é leitura?

Do ponto de vista discursivo, Orlandi (2012) aponta que existe uma polissemia na noção de “leitura”. De algumas das mais amplas às mais restritas noções, “leitura” pode ser compreendida como (1) “atribuição de sentidos”, (2) “concepção” (ou: “leitura de mundo”), (3) “construção de aparato teórico e metodológico” (na academia) e, por fim, na esfera da escolaridade, (4) “alfabetização (aprender a ler e escrever) e ... pode adquirir então o caráter de estrita aprendizagem formal.” (ORLANDI, 2012, p. 7, 8)

Ainda a “leitura”, novamente do ponto de vista de Freire (2011), é uma experiência que se inicia pelo que conhecemos por “leitura de mundo” e, conseqüentemente, pode ser continuada na escola pelo que chama por “leitura da palavra”; esta segunda não anula a primeira, mas ambas se complementam. Portanto, o conhecimento de mundo vem a ser elemento fundamental na interpretação das palavras de um livro; esse duplo fenômeno Freire (2011) chama de “leitura da palavramundo”, visão que timidamente se encontra, então, com as noções (1), (2) e (4) apresentadas por Orlandi (2021) nos estudos discursivos.

“Literatura”, por sua vez, para além de uma “escrita criativa” (concepção pouco elaborada adotada na virada do século 19 para o século 20), sempre apresentou um caráter formativo, uma vez que age diretamente na formulação de pensamentos e ideias do leitor ao criar redes de informações que se conectam através de leituras e experiências outras. De fato, é possível pensar em “literatura” enquanto veículo de valores utilizado, inclusive, pelas elites na reorganização da ordem social numa Inglaterra pós-guerra civil e também na administração do pensamento social.

Na verdade, até mesmo o conceito de “literatura” é passível de juízos de valor, de modo que o que pode ser considerado “literatura” hoje talvez não seja no século seguinte e

vice-versa, o que explica o fato de que a literatura popular não era valorizada no passado. (EAGLETON, 2019) Todavia, nos dias atuais, a literatura já assume outros papéis na formação leitora e é possível falar, portanto, de literatura de denúncia social ou como veículo de disseminação cultural, por exemplo. De maneira bastante crescente, novos gêneros literários surgem e novas temáticas são introduzidas: negritude, feminismo, identidade e gênero, antifa[scismo], política, meio ambiente, sustentabilidade etc.

Neste ínterim de concepções, é importante ressaltar o leitor como agente da construção dos sentidos de um texto, uma vez que “**o sentido não está no texto, mas se constrói a partir dele**” (KOCH, 2020) porque cada leitor tomará como referência as suas leituras anteriores (sejam elas de mundo ou de livros, pois os livros fazem parte do mundo) para a compreensão leitora no presente. Essa concepção também é defendida por Kleiman (1997, p. 65): “[...] o leitor constrói, e não apenas recebe, um significado global para o texto; ele procura pistas formais, antecipa essas pistas, formula e reformula hipóteses, aceita ou rejeita conclusões.” Não obstante, na sala de aula ou na biblioteca, é comum o professor ou bibliotecário testemunhar a mesma obra ser lida sob diversas perspectivas por leitores diferentes, pois cada leitor atribui ao texto literário os próprios saberes e experiências anteriores para a compreensão da obra.

Tais “noções”, como chama Orlandi (2012), estabelecem conexões com os documentos oficiais para a educação, visto que posicionam o estudante como agente ativo no laboratório escolar desde a LDB 9.394/96, Art. 26 § 2 (BRASIL, 1996), que elenca a leitura, as artes visuais, a dança, a música e o teatro como componentes curriculares obrigatórios, entre outros. Posteriormente, os PCN (BRASIL, 2000) reforçam a importância da leitura para a formação do estudante. Mais recentemente, a nova BNCC (BRASIL, 2017), em suas orientações para o ensino médio, prioriza cinco campos de atuação a serem contemplados pela área de Linguagens, Códigos e Suas Tecnologias. Dentre elas:

O **campo artístico** é o espaço de circulação das manifestações artísticas em geral, contribuindo para a construção da apreciação estética, significativa para a constituição de identidades, a vivência de processos criativos, o reconhecimento da diversidade e da multiculturalidade e a expressão de sentimentos e emoções. Possibilita aos estudantes, portanto, reconhecer, valorizar, fruir e produzir tais manifestações, com base em critérios estéticos e no exercício da sensibilidade. (BRASIL, 2017, p. 489)

Ainda segundo a BNCC, a atuação nesses campos “permite romper barreiras disciplinares e vislumbrar outras formas de organização curricular (como laboratórios de comunicação e de mídias, clubes de leitura e de teatro, núcleos de criação artística e literária, oficinas culturais e desportivas etc.).” (BRASIL, 2017, p. 489) Portanto, essas experiências no ambi-

ente da educação escolar não devem estar restritas a apenas um componente curricular, mas devem se tornar manifestas interdisciplinarmente, inclusive na biblioteca, rumo à constituição de uma sociedade que sabe ler não apenas o texto, mas o mundo que se desdobra em palavras, ou seja, que os estudantes sejam capazes de fazer a leitura da “palavramundo” proposta por Paulo Freire (2011).

A cultura é um conceito de várias acepções. Grosso modo, costuma ser compreendida como o conjunto de estruturas sociais e manifestações intelectuais de um grupo, dentre os quais pode-se mencionar elementos como as artes (música, dança, teatro etc.), a gastronomia, a religiosidade, a política, os costumes, as indumentárias, entre outros, e também a língua. Este último elemento ocupa lugar privilegiado na cultura, uma vez que é o elemento por meio do qual os demais elementos podem ser comunicados/veiculados, e ela atinge a excelência quando assume a estética literária e se converte em poesia.

Cosson (2020, p. 34), um dos pioneiros na proposta do letramento literário no final dos anos 1990, em entrevista cedida a Ester Rosa e Reginaldo Pereira, exorta que “Mais que um direito, ... a literatura está em todo lugar porque ela é constituidora do humano, logo não há como ser humano sem passar por alguma experiência com a linguagem literária.” Portanto, a escola, qual elemento da sociedade, tende naturalmente a reproduzir, sistematizar e ampliar os saberes que são produzidos para além de suas fronteiras. A escola e, principalmente, a biblioteca escolar, é um laboratório privilegiado para o manuseio e a expansão desse conhecimento.

Muitas são as bibliotecas escolares que ainda funcionam apenas como espaço de consulta ao acervo de livros; ocasionalmente, para a extensão do exercício docente. Muitas também são as escolas sem bibliotecas ou espaços de leitura, inclusive porque são as primeiras a deixarem de existir quando a necessidade escolar exige um número maior de salas de aula. Silveira et al. (2022, s/p, no prelo) apontam que:

[...] a biblioteca escolar deve ser um espaço que favoreça a criatividade e, consequentemente, desenvolva práticas inovadoras que contribuam significativamente no processo educativo/formativo dos estudantes, sem perder de vista a diversidade de nossa cultura e suas manifestações intelectuais e artísticas.

Em consonância com a autora, Perrotti (01/06/2006)⁶ assinala que a biblioteca escolar não deve funcionar apenas como uma extensão da programação do professor, mas que, de forma independente, “deve extrapolar esse limite, porque o eixo cultural é igualmente essencial.

6 Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/941/edmir-perrotti-biblioteca-nao-e-deposito-de-livros>>. Acesso em: 13 set. 2022, às 23:35.

Isso significa trazer autores para conversar, discutir livros, formar círculos de leitores, reunir grupos de crianças interessadas num personagem, num autor ou num tema.” E acrescenta: “A biblioteca funciona como uma ponte entre o ambiente escolar e o mundo externo.” Portanto, encontra-se, na biblioteca escolar, um lócus de cultura, espaço propício para a produção de saberes através do mundo da literatura, o que podem comprovar os diversos relatos de experiência já publicados sobre o tema. Segundo Gasque:

[...] a biblioteca escolar tem papel preponderante no que diz respeito a fomentar nos aprendizes a curiosidade, a vontade de aprender, o gosto pela leitura. Para tanto, as bibliotecas precisam estar integradas pedagogicamente ao sistema educacional, em especial as escolares (GASQUE, 2012, p. 153)

As bibliotecas escolares são espaços pedagógicos da escola e não poderiam ficar distante dos estudantes neste momento tão delicado para todos, em especial para os atores que compõem a comunidade escolar. Na verdade, diante de períodos de isolamento causados por pandemias, a escola deve proporcionar aos discentes a continuidade de sua formação por meio de atividades remotas (ou híbridas, segundo as orientações das autoridades em saúde), bem como não perder de vista o desenvolvimento do letramento literário através de novos gêneros e, principalmente, daqueles que transitam no cotidiano da localidade.

O **Manifesto IFLA/UNESCO para Biblioteca Escolar** apresenta vários objetivos, dentre eles os que possibilitam a produção de saberes: “oferecer oportunidades de vivências destinadas à produção e uso da informação voltada ao conhecimento, à compreensão, imaginação e ao entretenimento” (IFLA & UNESCO, 2002, p. 2). Nesse contexto, o sentido da palavra “produção” nos remete à ideia de produção de saberes promovida pelo profissional da biblioteca escolar aos estudantes, tais como atividades de produção autoral de saberes: poemas voltados para a literatura clássica e para a literatura popular no contexto das práticas pedagógicas, desenvolvido pela biblioteca escolar na perspectiva do letramento literário.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A princípio, é preciso compreender que a escola se permita construir bons leitores, bons observadores. E, por quê não, também bons sonhadores? Nesse sentido, cabe a ela ser a via de acesso se direcionando com intensa movimentação para essa finalidade. É importante identificar, refletir e utilizar a vasta riqueza e variedade do uso da língua nas suas modalidades

oral e escrita na sala de aula para o desenvolvimento das múltiplas habilidades desejadas na formação de bons leitores e comunicadores.

São inúmeros os gêneros orais formais que fazem parte do cotidiano do estudante tanto dentro como fora do universo escolar, tendo em vista os textos circulantes próprios de sua região. É nesse processo de construção que cabe, portanto, estruturar e combinar a oferta da diversidade textual com as boas estratégias de leitura, que caiba dentro dos objetos propostos para o fomento da base para a construção de bons leitores. O que nos cabe nesse texto é falar sobre a importância da leitura como ferramenta principal para essa passagem, considerando, no entanto, que a leitura é um processo ativo de (re)construção dos sentidos. (KLEIMAN, 1997; ALLIENDE & CONDEMARÍN, 2005; KOCH, 2002) Neste recorte, ao passo que discorreremos sobre a literatura como possibilitadora da expressão das emoções, também estamos falando também (em nível de currículo) da poesia como um recurso imprescindível no auxílio da compreensão leitora, aprimoramento da oralidade e produção escrita do estudante.

“A literatura, principalmente a poesia, tem a força de criar uma ligação com o sentimento humano que propicia a expansão da vida afetiva pelo mágico poder de realizar a fusão da alma humana com a alma do mundo.” (IVAS & FELDMAN, 1998) Trate-se, portanto, a poesia como um ato mágico presente em todas as gerações. Nesse sentido, a poesia se destaca pelo seu poder de sedução e de imaginação que exerce sobre nós e, principalmente, pela forma da fantasia escrita em todos os sentidos.

“Era uma casa/ Muito engraçada/ Não tinha teto/ Não tinha nada/ Ninguém podia/ Entrar nela, não/ Porque na casa/ Não tinha chão/ Ninguém podia/ Dormir na rede/ Porque na casa/ Não tinha parede”, diz os versos de Vinícius de Moraes (2022, s/p)⁷ na canção-poema *Casa*. É importante se colocar no imaginário do estudante ao cantar, ao declamar esse poema? É isso a que se destina as vivências poéticas na sala de aula. Permite transformar, viajar, se encantar e dar asas à imaginação e à fantasia.

Veja no poema *O menino azul*, de Cecília Meireles (20/01/2022):⁸ “O menino quer um burrinho/ para passear./ Um burrinho manso,/ que não corra nem pule,/ mas que saiba conversar.” “Um burro que saiba conversar”? Como será que funciona a imaginação poética da criança na hora dessa leitura, um burrinho conversando? A estudante Laura Cardeal, participante do projeto, declara: “Poesia é um conforto, é sentimento. Toda forma de poesia, cantada ou

7 Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/vinicius-de-moraes/49255/>>. Acesso em: 9 set. 2022, às 19:30.

8 Disponível em: <<https://www.tudosaladeaula.com/2022/01/atividade-portugues-o-menino-azul-4ano-5ano-com-gabarito.html>>. Acesso em: 9 set. 2022, às 19:59.

sendo declamada é uma forma de demonstrar o que sente. Fiquei honrada em participar desse projeto, é preciso ter um pouco de esperança e trazer essa esperança através da poesia é maravilhoso.” Como resultado, alguns cordéis e textos de gêneros literários diversos foram produzidos e socializados através de recitação, dentre eles:

Tabela 1: Algumas produções autorais.

EXCERTO	DADOS AUTORAIS
Um vírus nasceu na China Cresceu como forte vento Causando tal pandemia Trazendo muito tormento És vírus como ladrão Atroz por mandamento <i>Trecho do cordel “Pandemia da covid-19”</i>	Autoria: Daiane Vitória Lucena Chagas Escola: Timbi Profa. orientadora: Veronica Gonçalves Teobaldo Coord. da biblioteca: Maria Isabel da Silva
Como sabemos, a covid-19 Transformou o social Agora o uso de máscaras É hábito essencial Trouxe até novas palavras Inclusive “lockdown” <i>Trecho do cordel “O estranho novo normal”</i>	Autoria: Graziella Silva de Oliveira Escola: EREM Francisco de Paula Corrêa de Araújo Coord. da biblioteca e profa. orientadora: Gisele Pereira da Silva
Difícil falar sobre Esse nosso professor Um cabra arretado E muito acolhedor Ensina com alegria E nos trata com amor <i>Trecho do cordel “Professor João”</i>	Autoria: Kayllanne Maria Pereira de Souza Escola: Vale das Pedreiras Profa. orientadora: Lady Anne Firmino Coord. da biblioteca: Edson Batista dos Santos

Fonte: textos do projeto.

Um total de mais de 180 produções autorais foram produzidas através do projeto em parceria com escolas, professores e coordenadores de bibliotecas escolares. Dentre os temas, destacam-se expressões de afeto como gratidão, saudade, amor, respeito, mas também há temas como agricultura familiar, homenagem a pessoas (como o “Professor João”), depressão e ansiedade, família, fé, saúde, confinamento etc. Os resultados conquistados ressaltam, dessa forma, o papel fundamental da biblioteca escolar nas diversas esferas da formação do aluno, seja em período pandêmico ou pós-pandêmico marcado pelas sequelas do isolamento social.

Quadro 1: Card de divulgação e capturas de tela (*prints*) da culminância do projeto.



Fonte: imagens do projeto.

Em vista dos resultados alcançados, atualmente o projeto abrange todas as 16 gerências regionais da Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco, no que passa a ser chamado “Festival de Cordéis” por causa do notável interesse que os participantes demonstraram pelo gênero cordel.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O “poema”, forma de expressão poética tantas vezes colocado ao longe da realidade dos alunos da escola (inclusive, por ser compreendido como gênero literário de difícil compreensão e produção), torna-se manifesto neste projeto como nova forma de expressar e transmitir sentimentos, emoções e pensamentos. O poema surge, então, através dos versos do cordel, gênero literário fortemente disseminado no nordeste brasileiro, tal qual suporte de enfrentamento às questões socioemocionais intensificadas pela pandemia da covid-19.

A biblioteca escolar, em parceria com todos os sujeitos que constituem a escola (gestores, professores e coordenadores de biblioteca), revela-se como elemento essencial não apenas para o fomento do letramento literário, mas também como corpo da escola, laboratório, que proporciona amenizar significativamente os impactos de períodos pandêmicos, de modo que o ofício educacional vem a ser mais produtivo, mesmo quando a educação pública brasileira enfrenta novos desafios.

Através de encontros devidamente sistematizados e adaptados às diversas situações do contexto escolar, projetos como o aqui relatado exercem o compromisso de uma educação

menos verticalizada, que esteja em consonância com as diversas necessidades socioeducacionais e tornem os alunos protagonistas de suas próprias experiências de vida, sentimentos e emoções. Diante dos resultados granjeados, este é um trabalho que pode ser expandido sempre expandido em benefício de um número cada vez maior de pessoas, inclusive porque a literatura se caracteriza não só como plano de deleite através da estética da linguagem, mas também um direito a que todo sujeito deve ter acesso. Isso se torna evidente quando temos a primeira edição realizada em apenas uma gerência regional e, posteriormente, se estende para toda a rede de ensino do Estado de Pernambuco.

A experiência aqui relatada se apresenta como um projeto escolar, mas também como instrumento de estímulo ao letramento literário e produção escrita literária em que os saberes são inscritos, mas também projeto de democratização do acesso à literatura. Sua contribuição acadêmica está centrada na reiteração, através de uma atividade prática, de trabalhos anteriores que destacam o papel que a biblioteca escolar e o letramento literário exercem sobre a formação e a vida dos sujeitos que compõem a comunidade escolar. Sua contribuição social está em revelar a biblioteca escolar como lócus de cultura e a literatura – em especial, a literatura de cordel – como esfera de expressão das emoções e produção e divulgação de saberes.

REFERÊNCIAS

ALLIENDE, Felipe; CONDEMARÍN, Mabel. **A leitura**: teoria, avaliação e desenvolvimento. Porto Alegre: Artmed, 2005.

BRASIL; MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC, 2017.

BRASIL; MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN)**: Parte II – Linguagens, Códigos e Suas Tecnologias. Brasília: MEC, 2000.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (LDB)**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm>. Acesso em: 3 out. 2022, às 20:28.

COSSON, Rildo. Rildo Cosson: “A literatura está em todo lugar porque ela é constituidora do humano...” [Entrevista cedida a Ester Rosa e Reginaldo Pereira] **Literatura & arte no ciclo da alfabetização**, ano 4, n. 4, p. 35, 2020.

EAGLETON, Terry. **Teoria da literatura**: uma introdução. Tradução: Waltensir Dutra. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2019.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 51. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. **Letramento informacional**: pesquisa, reflexão e aprendizagem. Brasília: Universidade de Brasília, 2012.

IFLA; UNESCO. **Manifesto IFLA/UNESCO para Biblioteca Escolar**. Tradução: Neusa Dias de Macedo. São Paulo, 2002. Disponível em: <<https://archive.ifla.org/VII/s11/pubs/portuguese-brazil.pdf>>. Acesso em: 10 mar. 2022, às 17:22.

IVAS, Cida; FELDMAN, Márcia. Visibilidade: chove na fantasia. In: **Salto para o futuro**: reflexões sobre a educação no próximo milênio. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto, 1998, p. 23-32.

KLEIMAN, Angela. **Texto e leitor**: aspectos cognitivos da leitura. 5. ed. Campinas, SP: Pontes, 1997.

KOCH, Ingedore Villaça. **O texto**: construção dos sentidos. In: **O texto e a construção dos sentidos**. 10. ed. 6. reimp. São Paulo: Contexto, 2020, p. 25-30.

MEIRELES, Cecília. O menino azul. In: Atividade De Língua Portuguesa – Poema: O Menino Azul – 4º Ano E 5º Ano – Com Gabarito. **Tudo Sala de Aula**, 20/01/2022. Disponível em: <<https://www.tudosaladeaula.com/2022/01/atividade-portugues-o-menino-azul-4ano-5ano-com-gabarito.html>>. Acesso em: 9 set. 2022, às 19:59.

MORAES, Vinícius de. A casa. **Letras**, s/d [2022?]. Disponível em: <<https://www.lettras.mus.br/vinicius-de-moraes/49255/>>. Acesso em: 9 set. 2022, às 19:30.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Discurso e leitura**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

PERROTI, Edmir. Edmir Perrotti: “Biblioteca não é depósito de livros”. [Entrevista cedida a Márcio Ferrari] **Nova Escola**, 01/06/2006. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/941/edmir-perrotti-biblioteca-nao-e-deposito-de-livros>>. Acesso em: 13 set. 2022, às 23:35.

RASTELI, Alessandro; CAVALCANTE, Lídia Eugênia. Mediação cultural e apropriação da informação em bibliotecas públicas. **Encontros Bibli**: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, v. 19, n. 39, p. 43-58, jan./abr., 2014. ISSN 1518-2924. DOI:10.5007/1518-2924.2014v19n39p43

SANTOS, Wendell Batista dos. Interculturalidade e ensino de língua inglesa: relato de experiência com chapbooks. **Anais VI CONEDU...** Campina Grande: Realize Editora, 2019. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/60835>>. Acesso em: 6 jun. 2022, às 16:38.

SILVEIRA, Mizia Batista de Lima; SANTOS, Maria do Carmo Cintra S. dos; PONTES, Salmo Sostenes; FERREIRA, Maria Liliam Padilha; ALENCAR, Nympha Muniz de. Biblioteca escola: lócus de educação, cultura, criatividade e inovação. **Literatura & arte no ciclo da alfabetização**, 2022. No prelo.